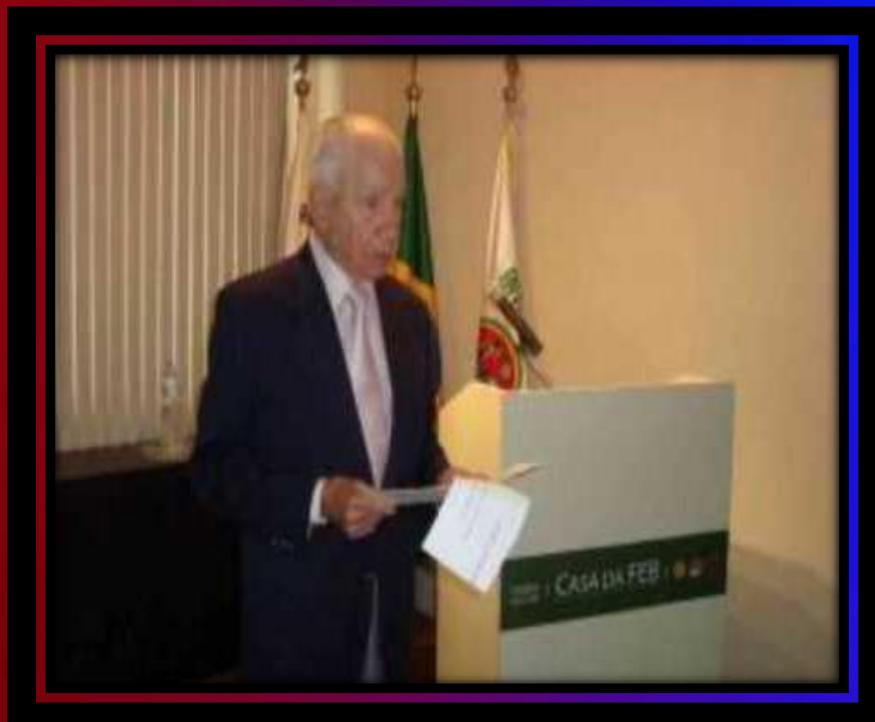


90 ANOS DO CEL AMERINO RAPOSO FILHO

- Artilheiro da FEB oriundo da EMR -Turma 1943. Seu Grupo disparou o Último Tiro da Artilharia Brasileira na Itália, em 29 abr 1945



Homenagem por Tenente R2 Art ISRAEL BLAJBERG
Presidente da AHIMTB RIO DE JANEIRO FUNDADA EM 20 DEZ 2019 PELO CEL
CLAUDIO MOREIRA BENTO



LIVRO DIGITAL

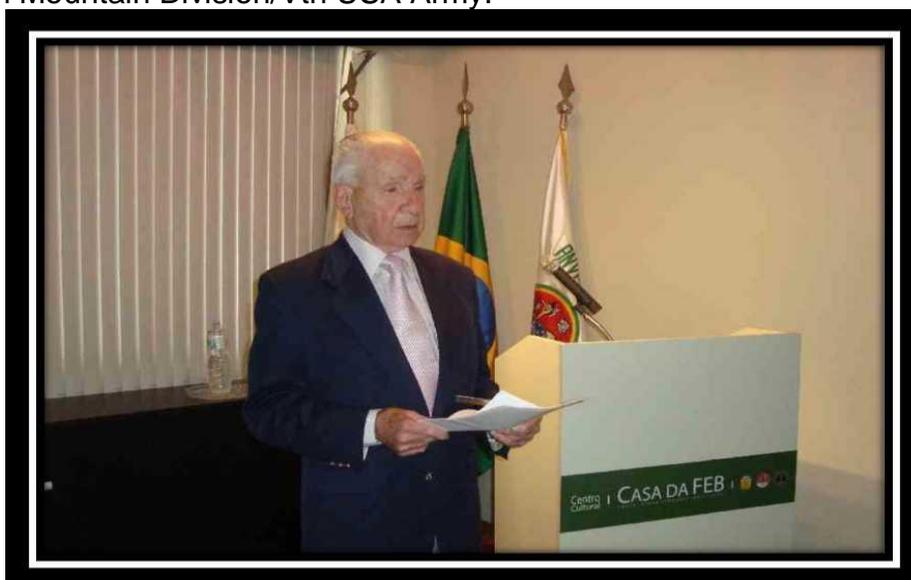
Capa por Camila Renê com a orientação do autor, tendo ao fundo as cores do Exército Brasileiro e nas margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

20 janeiro de 2012 - uma data festiva para os Veteranos da FEB. No Rio de Janeiro o Cel Amerino comemora seus 90 anos cercado das manifestações de carinho da família e de tantos companheiros, mesmo os distantes reunidos numa corrente invisível para saudá-lo com votos de muita saúde e realizações, ele que continua lutando pela causa Febiana, como vemos nas fotos recentes na Casa da FEB, onde realizou em dezembro de 2011 magnífica e informativa palestra entreterendo os presentes por duas horas, descrevendo suas vivências com riqueza de detalhes somente possível por quem viveu aquela época, como a recepção aos brasileiros ao longo da entrada de Bombiana, já ao final da guerra, saudados como os ***Liberatori***.



O então Tenente Amerino foi o comandante da Linha de Fogo da 2ª. Bateria do III GO 105, do Cap Walmicki Ericksen, que cumpriu a derradeira missão de combate da Artilharia Divisionária da FEB, disparando o último tiro na Itália, em apoio de fogo na região de Collechio/Fornovo ao cerco e rendição da 148a. Divisão de Infantaria alemã e da Divisão Bersaglieri italiana, evento este até hoje comemorado no atual aquartelamento do Grupo Bandeirante de Barueri-SP a cada 29 de abril.

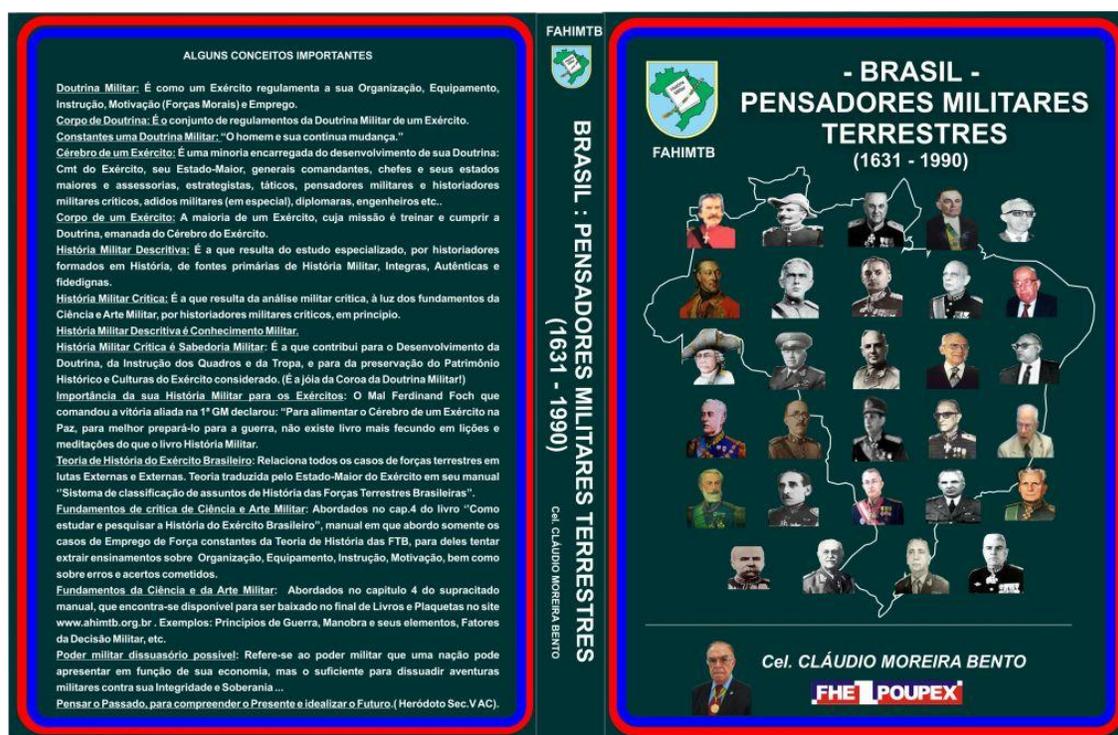
Atual Vice Presidente do CEBRES o Cel Amerino, da Turma de 1943 da Escola Militar do Realengo, foi voluntário para a FEB, possuindo 16 condecorações, inclusive a Cruz de Combate, e na FEB tirou o curso de Esquiador e Alpinista junto a Mountain School - 10th Mountain Division/Vth USA Army.





Parabens, Cel AMERINO, seus companheiros, amigos e admiradores da Casa da FEB saudam efusivamente o Bravo Artilheiro da FEB, que nos campos da Itália honrou as gloriosas tradições de Caxias e Mallet!!!

Israel Blajberg



Capa do pioneiro Livro do Cel Claudio Moreira Bento, Brasil- Pensadores Militares Terrestres que aborda o Cel Amerino às paginas da forma a seguir transcrita:



Coronel Amerino Raposo Filho Artigos na Revista do Clube Militar - Dignidade do oficialato, nº139,1955, p. 19. - Sentido histórico de Guararapes, nº142,1956, p. 241ista. - Cel Antônio Sena Madureira na Revista do Centenário do Clube Militar nº 280. ORAÇÃO DE RECEPÇÃO NA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL DO ACADÊMICO CEL. AMERINO RAPOSO FILHO NA CADEIRA Nº 18 PELO CEL. NILTON FREIXINHO Na data de hoje, aqui em Resende cidade dos Cadetes, tem lugar solene um importante evento na Academia de História Militar Terrestre do Brasil. É recepcionado e empossado no Colegiado Acadêmico desta instituição um novo membro: CEL. AMERINO RAPOSO FILHO. Escolhido não só pela projeção que logrou alcançar como militar de ação e de pensamento em seu passado, mais talvez, principalmente pela potencialidade da colaboração de elevada categoria que está em condições de prestar à Academia de História Militar Terrestre do Brasil e por encontrar-se na plenitude de suas forças, como pensador e empreendedor.

SÍNTESE DA PERSONALIDADE DO CEL. RAPOSO Enriquece-se o patrimônio desta instituição com a inclusão do CEL. AMERINDO RAPOSO em seus quadros. Isso devido a três circunstâncias que se associam. De um lado, seu brilhante e intenso passado vivido no serviço ativo do Exército, de cadete a coronel, como oficial de Artilharia e de Estado-Maior, onde permaneceu cerca de 35 anos após ter nele ingressado no ano 1940. De outro lado, depois de transferir-se para a reserva, em fevereiro de 1976, ao tomar a iniciativa exclusivamente pessoal de contribuir em prol da cultura brasileira nos setores da história, estratégia, alta política e planejamento governamental, tanto no meio militar, como no meio civil. A partir desta notável experiência que logrou, traz o Cel. Raposo para o colegiado da Academia de História Militar do Brasil, o vigor de seu pensamento, orientado para os altos estudos da problemática brasileira e a vontade inquebrantável de ser útil à nação. Na carreira das armas, não foi um militar de espada virgem, pelo contrário. Por duas vezes teve a oportunidade de exercitar sua aptidão e sua capacidade de soldado para o combate em guerra externa, a única que o Brasil participou no séc. XX (1944-1945). E A SEGUNDA NUM GRAVE EPISÓDIO DA CRISE POLÍTICA INTERNA (1964), QUE AMEAÇOU A INTEGRIDADE NACIONAL. Vale lembrar tais atividades: Como tenente, em 1944 e 1945, integrou a Força Expedicionária Brasileira, no Teatro de Operações Europeu (Itália) fazendo parte do III Grupo 105/FEB (Grupo Souza Carvalho), hoje o 2º Regimento de Obuses Auto Rebocado, Quitaúna, São Paulo. Naquela oportunidade, o Ten Raposo participou ativamente das missões de tiro em apoio a Infantaria Brasileira, na fase da conquista do Bastião inimigo de Montese, e no aproveitamento do êxito com vários combates

que culminaram com a rendição da 148ª Divisão de Infantaria Alemã às tropas da FEB, totalizando 16.000 homens, 4.000 animais e 2.500 viaturas. Cabe registrar que 331 o novo Acadêmico, Cel. Raposo, é dos poucos militares brasileiros vivos com a experiência em combate em guerra externa, portando Medalha de Cruz de Combate e Medalha da Campanha. Como oficial superior no posto de TC, no exercício do comando do 4º Grupo de Artilharia 75, a cavalo, da Segunda Divisão de Cavalaria, com sede em Uruguaiana-RS, comprovou suas excepcionais qualidades de comandante de corpo de tropa em situações difíceis, ao conduzir com serenidade e firmeza a unidade, em episódio de grave crise política interna, cooperando com a atitude do Exército em manter-se coeso para assegurar a integridade do País, julgando a ameaça de forças destrutivas, vinculadas a potência estrangeira (março de 1964).

ATIVIDADE DO CEL RAPOSO NA CARREIRA DAS ARMAS EM TEMPO DE PAZ Nas atividades em tempo de paz, a carreira das armas de AMERINO RAPOSO teve por fio condutor sua personalidade de profissional de ESCOL, pois se empenhou constantemente, nas atividades relacionadas com a preparação do Exército para a guerra e nas vinculadas à segurança do país, em nível governamental. Impõe-se nesse momento seguir a exemplar trajetória militar do Cel Raposo de Ten ao posto de Cel. Como instrutor, em Escola de Formação de oficiais, destacou-se pela sua contribuição ao Curso de Artilharia na Academia Militar das Agulhas Negras (1947 a 1949). Após concluir o curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, abriu-se para Raposo, largo horizonte onde teve oportunidade de marcar, de forma permanente, sua presença no Exército e em atividades relacionadas com a segurança do país, como oficial de Estado-Maior de qualidades profissionais e de virtudes excepcionais. Instrutor renomado de História Militar na ECEME (1950 - 1960), por cerca de 4 anos, quando teve o ensejo de aprofundar suas pesquisas pessoais sobre a arte da guerra e afirmar seu gosto pelo estudo da aplicação da estratégia nas operações militares, tornando-se um dos mais abalizados instrutores e historiadores sobre a evolução do pensamento estratégico, culminando com a elaboração da obra "DIMENSÕES DA ESTRATÉGIA" em 4 volumes, Essa obra, editada pela BIBLIEx, consagra o Cel Raposo como Exponente de Cultura Militar Brasileira e projeta-o no cenário nacional. Como integrante do alto órgão incumbido da preparação e do emprego da Força Terrestre (EME), deixou ali marcas indelévels de sua relevante contribuição, nos trabalhos empreendidos. Este período representou a fase que foram lançadas as bases da reorganização e do reaparelhamento do Exército Brasileiro (1968-1972). Exerceu funções relacionadas com a atividades governamentais e com a segurança do país em época difícil, no contexto da Guerra Fria: Na secretaria geral do Conselho de Segurança Nacional, no Departamento Federal de Segurança Pública e no Serviço Nacional de Informações (1964 - 1967). Distinguido por seus méritos profissionais, Raposo foi designado para servir no exterior, no Colégio Interamericano de Defesa, Washington, EUA (1968 - 1970). Durante o ciclo de sua carreira no serviço ativo do Exército, Raposo consagra-se como escritor militar. Foi incansável em produzir e publicar numerosos trabalhos, relacionados com a profissão militar, a maioria de sua autoria e outros via de tradução de artigos estrangeiros. Entre os de sua autoria cumpre citar: "O Sentido Histórico de Guararapes", "Caxias e a Doutrina Militar Brasileira", "A Manobra na Guerra", "Guerra Moderna, Técnica e Surpresa", "Guerrilha e Guerrilheiros".

APÓS O TÉRMINO DE TEMPO DE SERVIÇO NO EXÉRCITO, RAPOSO LANÇA-SE EM NOVO CICLO DE ATIVIDADES Após transferir-

se para a reserva do Exército, que soube honrar e dignificar, AMERINO RAPOSO FILHO, inicia novo e fecundo ciclo de atividades, para produzir novos fatos como escritor e pensador 333 engajado na área dos estudos e da formulação da estratégia, da alta Política Nacional e do Planejamento Governamental. É vigorosamente impulsionado pelas motivações nascidas e cultivadas na caserna. Duas referências ilustram a afirmação: A elaboração e a publicação de sua obra; Dimensões da estratégia; Evolução do pensamento estratégico. Esta obra abrangente e minuciosa já se tornou clássica na Literatura Política Estratégica, no Brasil e no exterior. Trata-se de excelente análise da estratégia mundial, envolvendo o Brasil. São 25 séculos da análise, com grande brilhantismo, assinalando "A Dinâmica da Estratégia" como instrumento para fundamentar o poder e a política, no tabuleiro dos confrontos de natureza e nível planetário. A segunda referência obrigatória quanto às atividades do Cel. Raposo, que presentemente exercita, situa-se no desempenho da função de direção no Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos (CEBRES). Trata-se de Instituição que, devido em grande parte a seu desempenho pessoal, vem ganhando projeção e renome nos Centros de Estudos Político-Estratégico no Brasil e no exterior, nas Universidades do país e mesmo em esferas governamentais do Estado- Nação Brasileiro. Devido à alta categoria dos trabalhos ali realizados e incentivados, por influência do Cel. Raposo, o nosso mais novo membro tornou-se fonte de consulta obrigatória aos que se dedicam aos estudos e a formulação da Alta Política Nacional, da Estratégia e do Planejamento Governamental. À GUIA DE CONCLUSÃO Esse é o perfil caracterizado da personalidade do novo membro da ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL. Está de parabéns a Instituição em tê-lo em seu Colegiado. Felicidades Coronel Amerino Raposo Filho! (Minuta elaborada pelo ilustre Acadêmico Coronel Newton Freixinho do Colegiado da Acadêmico da AHIMTB.

Artigo na Revista do Clube Militar, n° 280, do Centenário do Clube Militar a convite o Cel Claudio Moreira Diretor Cultural e da Revista do Clube Militarat págs. 26/27.



Autor: Cel Amerino Raposo Filho

Sócio do IGHMB e do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos (1° Vice-Pres.). Autor de trabalhos editados sobre história, doutrina e estratégia militares, visando ao desenvolvimento da Doutrina Militar do Brasil, com apoio, em parte, na experiência militar brasileira de cerca de cinco séculos em lutas internas e externas predominantemente vitoriosas, dando curso a sonho manifesto por Caxias, em 1855. Destaca-se entre seus trabalhos A manobra na guerra. Foi diretor cultural do Clube Militar 1974-75. É natural do Rio de Janeiro-RJ.(Direção da Revista)

TEN CEL SENA MADUREIRA, O REPRESENTANTE DO EXÉRCITO NA COMISSÃO DE IMPRENSA DO CLUBE E SUA ESPOSA

Impressionante a curta trajetória do Ten Cel Antonio de Sena Madureira (1841-1889); colimados grandes objetivos, de cujas conquistas participou ativamente, tais como vitória na Guerra do Paraguai, fundação do Clube Militar e abolição da escravatura, quando se aproxima o momento decisivo da implantação da República, sucumbe a grave doença, falecendo a 28 jan 1889..

Ele e sua desvelada esposa Dona Constância Augusta Mariz e Barros simbolizam, no tempo histórico-cultural, de forma singular e pioneira, a participação do militar e da mulher na vida do Clube Militar e nas relações civis- militares consolidadas ao longo de um século.

Para bem compreendermos a atuação de Sena Madureira (e de sua esposa) na fundação do Clube Militar, há que se configurar o perfil histórico desse ilustre filho de Pernambuco, em suas dimensões militar e política.

Da dimensão militar, pincemos aspectos da vida profissional, sobretudo a participação na Guerra do Paraguai e a contribuição à Doutrina Militar: ingressou no Exército em 1858, cursou a Escola Central e, como tenente de Engenharia, foi mandado à Europa em 1863 para estudar Vias de Transporte. Em 1865 interrompeu a missão e se apresentou voluntário para lutar na Guerra do Paraguai, até o final, em 1870, participando de importantes batalhas e combates, como Tuiuti, Curuzu, Estabelecimento, Peribebeú, Campo Grande e da Cordilheira. Promovido a capitão (1867), recebeu muitos elogios por ação meritória em combate, sendo agraciado com as mais nobres condecorações do Império: Ordens de Cristo, da Rosa e do Cruzeiro, além da medalha de Campanha. Após a guerra (1870) foi designado para organizar o **Almanaque Militar**. Em 1875, promovido a major, por merecimento; prestou serviços profissionais no Arquivo Militar (1878-79). Ascendeu a tenente- coronel, por merecimento (1880). Comandou a Escola de Tiro de Campo Grande (1880-84), de onde foi exonerado e removido para a Escola Preparatória e de Tática do Rio Pardo (RS), em 1885, encarregado de sua fundação. Foi novamente exonerado em 1886, retomando ao Rio de Janeiro para ficar adido à Ajudância - General. Seu último comando: Fábrica de Pólvora da Estrela (RJ), (1888-89). Exonerado a 19 jan 1889, veio a falecer dias depois.

No concernente à formulação da nossa Doutrina Militar, emprestou decisiva contribuição, integrando comissões incumbidas de: em 1873/77 — estudar na Europa a organização dos principais exércitos e os respectivos sistemas de recrutamento, permanecendo em Berlim como adido militar; 1883 — redigiu o Regulamento para a Escola de Tiro de Campo Grande (RJ); 1884 - propoz regulamentos para Tropas em Campanha, em Escola de Tática e de Tiro (RS) e a Fábrica da Estrela. (Esses trabalhos decorreram da nova Lei de Ensino de 17 jan 1874, e deram origem à reforma do Exército, de 9 mar 1889, que criou a Escola Superior de Guerra, com três cursos: Artilharia, Engenharia e Estado-Maior.)

A dimensão política de Sena Madureira pode emoldurar-se, decorrente da projeção e respeitabilidade de sua competência militar — que extravasa a caserna (em 1871/72 desempenhou importantes comissões nos Ministérios da Agricultura e da Marinha e junto à Província do Rio de Janeiro), — e, sobretudo, da obsessão idealista pelos graves problemas do Império, nos anos 70/80. Das três questões militares (década de 1880) que agitaram a Nação, foi ator destacado das duas últimas, sofrendo severas

punições. Aos poucos, desentendimentos e choques entre elites políticas e governo, classe militar e ministério, aceleraram o alvorecer da Abolição e da República, avultando a contribuição de Sena Madureira na caserna, na imprensa e na articulação com chefes militares e líderes políticos, para a criação de uma sociedade aberta ao livre debate.

Na verdade, ele tinha uma visão muito clara e amadurecida dos problemas sociais, principalmente depois da Guerra do Paraguai, orientando sua: preocupações intelectuais e política na década de 1880 na temática da escravidão e do ocaso do Império. Abolicionista exaltado, não entendia continuasse a escravidão negra maculando o nome do Brasil. Republicano convicto, sem ser positivista, correu todos os riscos conseqüentes da contestação ao regime monárquico. Da trindade líder da fundação do Clube Militar (ele, Deodoro e Benjamin Constant), era o mais destemido, obstinado e ousado, guardava respeito a Deodoro, especialmente pelo ângulo hierárquico e disciplinar; dispensava consideração a Benjamin Constant, filósofo e idealista, pela pureza de sua proposta política. Militar dos mais competentes, dignos e cultos de sua época, versado nas ciências políticas e sociais; escrevia e falava fluentemente francês, alemão e inglês. Excelente companheiro de armas e autêntico líder, admirado e seguido nas suas idéias e pregações, pelas gerações mais novas.

Fundado o Clube Militar (26 jun 87), no dia seguinte Sena Madureira apresentou projeto de Estatuto, de que fora encarregado, juntamente com o Cap Serzedelo Correia e o 1º Ten da Armada Benjamin de Mello. “Coube à esposa devotada do glorioso Ten Cel Sena Madureira (...) — informa o Gen José M. Guimarães — passar a limpo a lei orgânica redigida pelo militar dos mais notáveis (...). (...) escrita pela insigne senhora de tão peregrinos atributos morais, tamanha lei, reduzida a 19 artigos, é assinada, aos 22 jun, por Deodoro, Sena Madureira e Benjamin Constant”. A Assembléia Geral (26 jun), presidida por Deodoro, aprova, por unanimidade, e sob entusiástica aclamação, o projeto lido por Sena Madureira.

Fixemos, em largos traços, o perfil humano e cultural de Dona Constância Augusta. Dotada de raras virtudes, como mulher, desvelada esposa, admirável companheira e conselheira sensata; discreta, atenta seguidora e praticante do pensamento e das atividades intelectuais e políticas do marido, representava, na melhor acepção, o segmento social da época. Sena Madureira nada fazia nem deliberava, sem ouvi-la, não raro acolhendo suas ponderações e sugestões. Mulher de forte personalidade, possuidora de invejável cultura, era versada em literatura e dominava os idiomas francês e inglês.

De imediato à fundação do Clube Militar, constitui-se a Comissão de Imprensa, proposta por Sena Madureira (CMG José Marques Guimarães, CMG Eduardo Wandenkolk e ele próprio), fundamental para a fase seguinte e incumbida de: estreitar o contato coma imprensa livre e independente, esclarecendo a opinião pública e congregando as elites civis e militares em torno da campanha abolicionista e republicana; propagar a candidatura de Deodoro à senatoria pelo Rio de Janeiro; ampliar a campanha abolicionista e republicana às diversas províncias, reduzindo as proporções da efervescente questão militar; conseguir a adesão de líderes, políticos e governamentais, para compensar a desorganização dos partidos; finalmente, estreitar as relações entre o Exército e a Marinha, confraternizando as instituições.

Intensa e incansável a atividade de Sena Madureira junto aos jornais, em 1887-88, informando e esclarecendo os diversos segmentos da sociedade em memorável campanha, pela palavra inflamada de líderes civis e militares, com participação crescente dos órgãos da imprensa.

Eis, em síntese, a contribuição de Sena Madureira e de Dona Constância Augusta

à fundação do Clube Militar. Duas vidas, dois idealistas, sonhadores e pioneiros. Ele, vivendo intensamente as décadas de 1870-80, que precipitam a criação do Clube, para que pudesse (Art. 19, item 39 do Estatuto) “defender pela imprensa e junto aos poderes do Estado, os direitos e legítimos interesses da classe militar”. Sua esposa, participando dessa luta e igualmente contribuindo para a organização jurídico-administrativa da sociedade, reproduzindo o primeiro Estatuto. Sena Madureira, integrando o grupo promocional da novel instituição, na defesa dos interesses nacionais. Dona Constância Augusta, simbolizando o início da participação da mulher nas atividades administrativo-culturais do Clube Militar, magnificadas, em 1975, coma instituição do 1º Curso de Extensão Cultural da Mulher (CECM) comemorativo do Ano Internacional da Mulher e matriz de tantas outras instituições, civis e militares do Rio de Janeiro e de outros Estados. Neste ano de 1987, o Clube Militar realiza o XV CECM.

Sena Madureira continuou lutando, pelo Clube e pela Nação, ainda que por pouco tempo, congregando as elites civis e militares em torno dos mesmos anseios e propósitos, cimentados, ao longo de um século, pelo desvelado empenho das diversas diretorias.



Casal Sena Madureira. Ela, D. Constância Augusta, era filha do Cap Ten Mariz e Barros (morto em ação) e neta, por parte de pai, do Alte Visconde de Inhaúma (comandante da Esquadra Brasileira, quando Caxias era comandante-em-chefe), ambos heróis da Guerra da Tríplice Aliança. Serviu como elo, pelo casamento, para estreitar ainda mais os laços de fraternidade das grandes famílias da Marinha e do Exército, na fundação do Clube. Sena Madureira e nome do Auditório do Clube Militar E a duas fotos resultam do óleos coloridos do ilustre casal.

Prefácio do Cel Amerino Raposo Filho do Livro Brasil Pensadores Militares Terrestres do Cel Claudio Moreira Bento Presidente e FUNDADOR da FAHIMTB

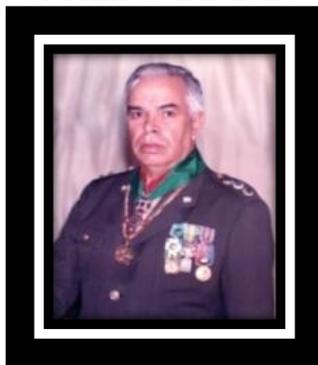
Distinção das mais significativas, a incumbência cometida pelo Cel Claudio Moreira Bento, para prefaciá-la sua excepcional obra pioneira, configurando os principais Pensadores Militares Terrestres (1631 - 1990); cada qual, contribuindo de maneira altamente competente, durante 3 séculos, da Evolução da Instituição Militar Brasileira, desde o sentimento de Pátria, ou Nacionalidade, durante as Guerras Holandesas ou Guerra Brasílica, nas batalhas dos Guararapes, para expulsão do invasor holandês, sendo seu herói o Sargento Mor (Major) Antônio Dias Cardoso, consagrado pelo Exército o Patrono das Forças Especiais. Contribuição igualmente notável é a Doutrina do Conde de Lippe,

destacado pensador militar e político alemão, combinada com a do Brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim que aplicou a “Estratégia do fraco contra o forte”, a Guerra à Gaúcha, na Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis 1774/1776. Seria ocioso, embora gratificante, elencar o Pensamento político-estratégico-militar de chefes e pensadores militares que emolduraram os principais conflitos, Internos e Externos, no Século XIX, como o Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro e da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, e o Marechal Manoel Luiz Osório. Foi ousada e de grande risco a Estratégia Militar empregada por Caxias, para conjurar Conflitos Internos nas 4 Campanhas (Maranhão, Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul). E em cada uma empregando Estratégia Militar e Operacional. E na Revolução dos Farrapos, Estratégia eminentemente Psicológica. A Estratégia Militar, Operacional e Tática nas duas campanhas decisivas da Guerra do Paraguai. Caxias e Osório aplicaram, à exaustão, os Princípios de Guerra: Objetivo, Surpresa, Manobra, Massa, Segurança, Ofensiva, Economia de Meios e Unidade de Comando. Cada um, elementos fundamentais à edificação de uma autêntica Doutrina Militar, consoante as peculiaridades de cada área estratégico-operacional e considerando, a evolução crescente dos meios e métodos polemológicos em evolução acelerada. Muitos outros Pensadores Político-Militares já no clarear do Século XX poderiam encolunar-se para o delineamento e a formulação da História Militar (Estudo Crítico), Princípios da Arte da Guerra, Edição de Revistas Militares, como “A Defesa Nacional”, “Nação Armada”, Cultura Militar, Revista do Exército e, copiosa literatura Político-Militar e Estratégico-Operacional e Tática. E aí citaremos: Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, Marechal Hermes da Fonseca, Coronel Mario Clementino, Marechal Estevão Leitão de Carvalho, General Bertholdo Klinger, Marechal Fernando Setembrino de Carvalho, General Augusto Tasso Fragoso (relevante para esse grande pensador e historiador militar, dos mais brilhantes e cientista, o Marechal José Pessoa, o General Francisco de Paula Cidade. Citaria, ainda no Século XX, o General Pedro Aurélio de Góis Monteiro, o Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, o General Carlos de Meira Mattos, o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, o General Aurélio de Lyra Tavares, o General Francisco de Paula Azevedo Pondé, o Cel J.B. Magalhães, o General Colbery do Couto e Silva, o General Alfredo Souto Malan, o General Antônio Souza Junior, o Cel Francisco Ruas Santos e o General Leônidas Pires Gonçalves. Estrelas reluzentes do Pensamento Político-Militar e Estratégico-Operacional e Tático, de nossa Doutrina Militar Terrestre. 22 Todo este imenso acervo do Pensamento Militar/Terrestre do Brasil se contém nos brilhantes e fundamentados estudos do eminente escritor e pensador militar coronel Claudio Moreira Bento. Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre Brasil (FAHMTB) e membro de instituições estrangeiras de História. Considero um privilégio ser contemporâneo do Cel Bento. Ele deixa documentação com definições irretocáveis, no universo plural de seus estudos de História Militar e da Doutrina Militar moderna: História do Brasil contendo “Desafio-Resposta” à moda de Arnold Joseph Toynbee, historiador britânico e professor de História da Universidade de Londres e autor de Study of History,

equivalente a uma Epistemologia (estudo crítico dos princípios, hipóteses, resultados ou ciências). É tempo de encerrar estas achegas, à guisa de Prefácio, deixando ao leitor apreciar esta obra notável e que, como ensaio pioneiro entre nós, o autor faz referência ao pensador militar terrestre desconhecido, que aos poucos serão revelados. Relembro, ao final, o que flui das áreas fundamentais do Pensamento Filosófico, contribuição às Leis Gerais do conhecimento e da ação, para enriquecimento da nossa Doutrina Militar Terrestre, como Gnosiologia e Axiologia, teorias do Conhecimento e dos Valores; Cratologia e Praxeologia, teoria do Poder e da Estratégia. E, finalmente, a teoria dos Conflitos Polemológicos, com sua multiforme configuração, quando nossa Doutrina Militar Terrestre terá plena aplicação na “continuação da Política por outros Meios...”. Coronel Amerino Raposo Filho - Presidente de Honra do CEBRES (Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos). - Acadêmico Perpétuo Fundador da ABD (Academia Brasileira de Defesa), acadêmico da FAHIMTB, mais tarde consagrado como seu patrono de cadeira especial, e veterano da FEB

Nota hoje: O Cel Amerino para a alegria de seus familiares, amigos e admiradores esta com 98 anos e bem segundo nos informou o jovem historiador e acadêmico da AHIMTB-Rio de Janeiro Gabriel Mata Roque qua posfaciou meu livro Brasil Pensadores Militares. Votos de que o criador e Supremo Arquiteto do Universo nos concerve por muito anos entre o Cel Amerino, como tem feito com o heroico heói da FEB Cel Nestor Silva (Cel Bento)

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025



**Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a

qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado**

historiográfico civil e militar - não vivi em vão! Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende.**

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu a **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia como menor aprendiz. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde, pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de administração. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da **História de 21º GAC e seus ancestrais** com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais. Tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a

considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Ela até respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.”